■ **VELHA ROTINA** *O Unibanco teve lucro líquido de R$ 854 milhões no primeiro semestre, com alta de 47%. Itaú, Bradesco e Unibanco: astronômicos lucros que já são rotina com o PT.*

PÁGINA DOIS

■ **AO VENTO** *O presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo, tentou puxar um coro de "Fica Lula", durante o ato da UNE e da CUT, no dia 16. Depois da quarta tentativa frustrada, desistiu...*

FESTA NO APÊ 1

Ricardo Machado confirmou que selecionou e treinou garotas de programa para embalar uma festa dada por Marcos Valério, seu ex-sócio, a políticos e empresários em Brasília. Até o momento estima-se que foram gastos R$ 32 milhões em duas festas, regadas a whisky e champanhe finos. Uma das marcas de champanhe consumidas tem o sugestivo nome de Swing. Mais do que o medo de estar na lista do mensalão, alguns parlamentares e empresários temem estar na lista do "surubão".

FESTA NO APÊ 2

Uma das festas, realizadas em suítes presidenciais de hotéis de luxo, regadas a champanhe e garotas de programa, foi organizada em homenagem a Sílvio Pereira, ex-secretário geral do PT. Informações da CPI dos Correios dão conta de que, no dia da orgia, o ex-ministro José Dirceu telefonou para o petista e aos gritos o mandou sair de lá o mais rápido possível.

CHARGE / *GILMAR*

ANTIIMPERIALISTA, PERO...

Apesar de todo o discurso, supostamente antiimperialista em relação ao FMI, o presidente argentino, Nestor Kirchner, foi o governante que mais deu dinheiro ao Fundo. Segundo o jornal argentino "La Nación", de junho de 2003 a julho deste ano, foram pagos US$ 13,2 bilhões ao organismo.

DEVER DE CASA

Em sete meses, apenas 4% dos investimentos aprovados pelo Congresso foram executados. Dos R$ 21,2 bilhões aprovados em 2005, R$ 853,6 milhões foram pagos até julho. Tudo para garantir o superávit primário de 4,25% do PIB. Pretendendo blindar a economia da crise política, a equipe econômica do governo mantém um superávit muito acima do previsto. Até junho foram retidos algo em torno de 6,4% do PIB. Ou seja, R$ 60 bilhões tirados da saúde, educação e reforma agrária para pagar a dívida externa.

PÉROLA

"Lula foi lá para autorizar a operação (...) O que ninguém esperava é que desse essa lambança"

WALDEMAR COSTA NETO, *presidente do PL, em entrevista publicada pela revista "Época". Waldemar refere-se à operação na qual o PT daria R$ 10 milhões para o PL, nas eleições de 2002.*

HEIM? COMO? O QUÊ?

Um vídeo que está circulando pela internet mostra Severino Cavalcanti, presidente da Câmara, passando por um aperto danado durante uma entrevista ao vivo na TV Câmara. Quando foi questionado por um repórter sobre a pauta de votações, Severino gaguejou, ficou mudo, consultou um assessor, não sabia o que dizer e, por fim, reclamou: "Assim você me complica". Como não podia deixar de ser, Severino demitiu a diretora da emissora.

RIO DE DINHEIRO

A Vale do Rio Doce lucrou no primeiro semestre mais de R$ 5 bilhões. O lucro é equivalente à soma dos resultados obtidos por Bradesco e Itaú. A Vale hoje se encontra sob o controle do capital estrangeiro e detém o monopólio estratégico da extração das riquezas minerais do país, como o controle das jazidas de ferro. Na época das privatizações do governo tucano de FHC, a Vale foi vendida por cerca de R$ 3,30 bilhões, bem inferior ao lucro obtido só nestes últimos seis meses.

NO RASTRO

Há muitas contradições sobre quem pagou a dívida de R$ 29 mil de Lula junto ao PT. Paulo Okamotto, presidente do Sebrae, disse que pagou a dívida do presidente com o seu próprio dinheiro, sem ele saber. A versão não se sustentou nem por um minuto. Logo em seguida, Okamotto foi desmentido por Jaques Vagner que, por sua vez, disse que Lula nunca pegou nenhum empréstimo. Okamotto é conhecido por ser o homem que paga as contas pessoais de Lula. Qualquer comprovação do seu envolvimento com Marcos Valério atingirá em cheio o presidente. Basta seguir o rastro do dinheiro.

NOVA "MARXISMO VIVO" É LANÇADA COM DEBATES

A revista "Marxismo Vivo 11" já está pronta, à venda nas sedes do **PSTU** *e com os nossos militantes. A revista traz uma seleção de artigos sobre a trajetória da esquerda latino-americana que trocou a luta pelos palácios e pelo Parlamento.*
A revista está sendo lançada com debates em vários locais, como São Paulo (19/6), Rio de Janeiro (25/6) e Niterói (24/6). Participe!

PEDIDOS *pelo e-mail livraria@pstu.org.br*

LEIA ESTA SEMANA NO SITE

<NACIONAL>
Costa Neto diz que Lula, Dirceu e Delúbio faziam parte da "mesma família"
<MOVIMENTO>
Liminar cassa registro de sindicato fantasma em São José dos Campos (SP)
<JUVENTUDE>
Sobre caras pintadas e caras-de-pau
<ARTIGOS>
"O dia em que o PT morreu: quando nem os fins nem os meios justificam", de Valério Arcary
James Petras: "Não chores por Lula"
<MULTIMÍDIA>
Galeria de fotos do dia 17
<DOWNLOAD>
Baixe o boletim do **PSTU** *distribuído no dia 17 (pdf)*

<MOVIMENTO>
Acompanhe a cobertura do Encontro da Conlutas

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01321-010
Fax: (11) 3105-6316 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Cecília Toledo, Diego Cruz, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes **REVISÃO** Maria Lucia F. C. Bierrenbach **PROJETO GRÁFICO E CAPA** Gustavo Sixel **DIAGRAMAÇÃO** Gustavo Sixel e Mônica Biasi **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 3105-6316 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105-6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - (82)9903.1709 (81)9101.5404
maceio@pstu.org.br

AMAPÁ

MACAPÁ - Rua Guanabara, 504 - Pacoval (96) 225-4549
macapa@pstu.org.br

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823, Centro (92) 234-7093
manaus@pstu.org.br

BAHIA

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36, Nazaré (71) 321-3632
salvador@pstu.org.br
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C, Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700, Benfica (82) 254-4727
www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 - Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor Comercial Sul - Quadra 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102
brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro, nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência) (62) 212-9969 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Rua dos Afogados, 169, sl. 8, Centro (98) 258-0550
saoluis@pstu.org.br

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 384-0144
campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31) 3201-0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO - Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5, Pça. Via do Minério
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 - (34) 3312-5629 – *uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2.519 - (91) 226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1 (91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195, Bairro Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna, 147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320, s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 -
joaopessoa@pstu.org.br

PARANÁ

CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29 sl. 4

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar, Boa Vista (81) 3222-2549
recife@pstu.org.br
CABO DE SANTO AGOSTINHO
R. José Apolônio nº 34 A, Cohab

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
LAPA - Rua da Lapa, 180 – Sobreloja
JACAREPAGUÁ - Pça da Taquara, 34 sala 308
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62 - Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos, 45 - Centro *novaiguacu@pstu.org.br*
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE
sulfluminense@pstu.org.br
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto, 362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA
Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301 Bairro Aterrado

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16 Centro Comercial do Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE *portoalegre@pstu.org.br*
CENTRO - R. General Portinho, 243 (51) 3286-3607 / 3024-3486 / 3024-3409
ZONA NORTE - Av. Baltazar de Oliveira Garcia, 2669 Sala 205 (Esquina com Manoel Elias) - (51) 3024-3419
BAGÉ - (53) 241-7718
CAXIAS DO SUL - (54) 9999-0002
GRAVATAÍ - Av. Dorival Cândido Luz de Oliveira, 6330 - Parada 63 - (ao lado do Snek Beer)
PASSO FUNDO - (54) 9982-0004
PELOTAS - (53) 9126-7673
pelotas@pstu.org.br
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 8116-2932,
santamaria@pstu.org.br
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da Fontoura,864, Centro, 591-0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104, Centro (48) 225-6831
floripa@pstu.org.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL
Campo Limpo – R. Dr. Abelardo C. Lobo, 301 - piso superior
Santo Amaro – Av. João Dias, 1.500 - piso superior
BAURU - R. Cel. José Figueiredo, 125 - Centro - (14) 227-0215
bauru@pstu.org.br
www.pstubauru.ig.com.br
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19) 3235-2867 *campinas@pstu.org.br*
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes Girard, 371, sala 6 - Bairro Abernéssia (12) 3664-2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington Luiz, 43, Centro
GUARULHOS *guarulhos@pstu.org.br*
Av. Esperança, 705 casa 2 Vila Progresso (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica (11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953-6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Dr. Côrreia, 191 - Bairro Shangai - (11) 4796-8630
www.pstu.org.br/altotiete
RIBEIRÃO PRETO
Rua Paraíso, 1011, Térreo - Vila Tibério (16)637-7242
ribeiraopreto@pstu.org.br
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279 sala 5 - 2º andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro (11) 4339.7186
saobernardo@pstu.org.br
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS *sjc@pstu.org.br*
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189 (12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 - Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vila Carvalho (15)3211.1767 *sorocaba@pstu.org.br*
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos, 142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b
Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530
aracaju@pstu.org.br

EDITORIAL

ESTÁ SURGINDO UMA NOVA DIREÇÃO

FOTO WLADIMIR SOUZA

Todos os setores da burguesia do país estão tentando convencer o povo de que só existem duas alternativas para a atual crise: ou governo ou a oposição de direita. Hoje, diante da profunda crise do governo Lula, buscam construir uma "polarização", apresentando o bloco PSDB-PFL como uma alternativa a ele. Esta seria uma situação que poderia permanecer sob o controle da burguesia, porque qualquer uma dessas alternativas manteria o plano econômico neoliberal e os altos lucros atuais da burguesia.

Não é por acaso que a oposição burguesa se definiu contra o impeachment de Lula, apesar de todas as evidências. Não foi por acaso, também, que o governo e a oposição burguesa se uniram na Câmara para derrubar o modesto aumento do salário mínimo votado no Senado, permitindo a primeira vitória do governo em meio a esta crise. A luta feroz entre o governo e a oposição restringe-se a uma disputa pelo controle do aparato do Estado, e não por programas, de fato, distintos.

FOTO EDUARDO HENRIQUE

O dia 17 de agosto, no entanto, trouxe um elemento novo para o cenário político. Foi apresentada uma alternativa dos trabalhadores para a crise atual: uma terceira força, distinta dos dois blocos burgueses. Uma força que entrou em cena para começar a responder à falta de alternativa que assombra as mentes de milhões de trabalhadores que estão rompendo com o PT e a CUT.

Três profundas lições foram dadas no dia 17. A primeira é que as organizações tradicionais do movimento de massas no Brasil – a CUT e a UNE – e os dois maiores partidos reformistas (PT e PCdoB) já não podem falar em nome das massas no país. Esta já era uma realidade palpável em greves nas quais, a partir da base, se produziam rebeliões contra essas direções; ou em eleições sindicais, em que oposições obtiveram votações expressivas, mesmo contra o grande aparato dessas direções.

O dia 17 de agosto, no entanto, trouxe esta realidade à tona, para todo o país. Mesmo com o grande aparato de CUT e UNE, o ato da Conlutas teve duas ou três vezes mais gente. Pode-se dizer que esta foi uma vitória que sinaliza a profunda reorganização que começa a existir no movimento de massas no país. Uma vitória com sabor histórico.

A segunda lição é que a marcha trouxe à luz do dia a política defendida pelo PSTU, na defesa do "Fora Todos!". Em um momento em que os dois blocos burgueses se apresentam como única alternativa, os trabalhadores e estudantes disseram: "Chega, é preciso mudar radicalmente tudo e, para isso, fora todos. Fora Lula, o Congresso, o PFL, o PSDB..."

A terceira lição é que está surgindo uma nova direção: a Conlutas. Perante a falta de alternativas que existe no país, o surgimento de uma nova alternativa de direção tem um enorme significado político.

A Conlutas aponta para uma nova perspectiva, que inclui a continuidade das mobilizações contra o governo e o Congresso, com uma jornada de lutas que vai incluir atos nas principais capitais do país, com a mesma configuração do dia 17 de agosto. Inclui, também, o apoio às mobilizações salariais que vão ocorrer agora, no segundo semestre. Estas são propostas que a Conlutas iria começar a discutir em seu II Encontro Nacional, no momento em que fechávamos esta edição do jornal.

Além das lutas, esta perspectiva também exige que a esquerda olhe os limites da democracia burguesa. A construção de uma alternativa dos trabalhadores só pode ser feita dentro de uma perspectiva de ação direta, a partir do impulso às mobilizações, e não apelando para o chamado às eleições gerais ou qualquer outra forma de adaptação à democracia burguesa.

É hora de reflexão entre os militantes de esquerda do país, porque esta nova direção que está surgindo necessita ser fortalecida. Por isso, também, conclamamos que todas as direções sindicais combativas, que estão rompendo com a CUT, venham para a Conlutas para ajudar a construir esta alternativa.

Da mesma forma, em termos partidários, também temos um chamado para os ativistas que estão rompendo com o PT e querem lutar pela revolução socialista: venham para o PSTU. O papel do PSTU na convocação e garantia da marcha do dia 17 indica a importância da existência de um partido revolucionário com suas características. É hora de construir esta nova direção.

AS CENAS DE UMA FARSA

HÁ POUCO MAIS DE TRÊS MESES, surgiram os primeiros indícios do gigantesco esquema de corrupção montado pelo governo Lula, o PT e seus aliados. De lá para cá, o volume e o mau cheiro do lamaçal não pararam de aumentar. A história toda, por mais trágica que seja para o país, tomou ares que vão do dramalhão rasgado à mais incrédula ficção. Há um pouco de tudo: choro incontido, traições, mentiras, escroques e até uma cafetina que ameaça os poderosos.

WILSON H. DA SILVA e **ROBERTO BARROS,** da redação

COADJUVANTE DÁ INÍCIO À TRAMA

Em 14 de maio, a imprensa divulga fitas com Maurício Marinho, chefe do Departamento de Contratação dos Correios, flagrado ao receber R$ 3 mil de supostos empresários. Nas conversas, confessa estar agindo em nome do então presidente do PTB, Roberto Jefferson.

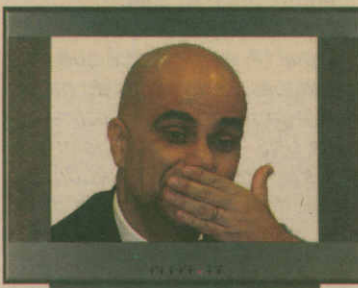
ROBERTO JEFFERSON ROUBA (TAMBÉM) A CENA

No dia 21, o nome de Jefferson surge em outra denúncia: é acusado de pressionar a direção do Instituto de Resseguros do Brasil para dar uma mesada de R$ 400 mil ao PTB, em troca de indicações para cargos. Duas semanas depois, em 6 de junho, acuado e sentido-se *fritado*, denuncia a existência do mensalão, até então definido como um pagamento de R$ 30 mil mensais para parlamentares da base aliada, e acusa Delúbio Soares, tesoureiro do PT, de ser o operador da falcatrua.

ZÉ DIRCEU E LÍDERES ALIADOS SÃO ESCALADOS

Em 12 de junho, Jefferson amplia a história do mensalão, afirmando que o dinheiro vinha de empresas estatais e privadas. Entram em cena Sílvio Pereira, então secretário-geral do PT e braço direito de Zé Dirceu, e o publicitário Marcos Valério. Dois dias depois, em depoimento ao Conselho de Ética, Jefferson aponta José Dirceu como chefe do esquema, revela que o PTB recebeu R$ 4 milhões do PT em 2002, e entrega os líderes do PP, José Janene, e o do PL, Valdemar Costa Neto.

ZÉ DIRCEU E BOB JEFFERSON FEREM-SE NO DUELO

Em 13 de junho, a secretária de Marcos Valério, Karina Sommagio, relata a intensa movimentação de malas de dinheiro entre seu local de trabalho, os bancos Rural, BMG e hoteis de Brasília. Três dias depois, o todo-poderoso José Dirceu é obrigado a abandonar a Casa Civil. No dia seguinte, Roberto Jefferson, antigo comparsa de Zé Dirceu, transformado em rival raivoso, licencia-se da presidência do PTB.

ENTRA O COMERCIAL

No dia 24, começam a surgir extratos, mostrando a milionária movimentação nas contas de Marcos Valério. Nos dias seguintes, os valores crescem na mesma proporção da lista de envolvidos. Dois ganham destaque: a imprensa revela que uma empresa de que Luis Gushiken, então secretário das Comunicações, foi sócio até assumir o governo teve lucros astronômicos, principalmente por contratos com os fundos de pensão. Já o filho de Lula, Fábio, ficou R$ 5 milhões mais rico somente com um contrato entre sua empresa e a Telemar.

COMEÇA A DEGOLA

Para os petistas, a situação começa a ficar parecida com um filme de terror de quinta categoria. Cabeças começam a rolar. A primeira é a de Delúbio Soares, em 4 de julho.

NO CAMINHO, UMA CUECA...

O suposto terror vira comédia quando, em 8 de julho, José Adalberto Vieira, assessor do deputado do PT cearense José Nobre (irmão de José Genoino) é pego com US$ 100 em sua cueca.

A DEGOLA CONTINUA...

Nocauteado pela cueca, Genoino deixa a presidência do PT em 9 de julho. No mesmo dia, Marcelo Sereno, então secretário de Comunicação do PT e braço direito de Zé Dirceu, também sai de cena. Três dias depois, Gushiken é rebaixado, perdendo seu papel de ministro.

OS RICOS TAMBÉM AMAM... FICAR MAIS RICOS

Além da falcatrua generalizada nas altas esferas do Estado, o indignado público percebe que os personagens da lamentável história também estavam enchendo seus próprios bolsos. No dia 14, revela-se que um funcionário da Previ sacou R$ 326 mil das contas de Valério e entregou para o diretor de marketing do Banco do Brasil, Henrique Pizzolato, que, um mês depois, comprou um *apartamentozinho* no valor de R$ 400 mil. Em 19 de julho, Sílvio Pereira entra para o *núcleo* dos novos-ricos, quando se descobre que, além de ter uma mansão em Ilhabela (avaliada em R$ 500 mil), também recebeu um *presentinho*, um Land Rover no valor de R$ 90 mil, da empreiteira baiana GDK, que fechou contratos no valor de R$ 272 milhões com a Petrobras.

MANOBRA NO ROTEIRO: SURGE A HISTÓRIA DO "EMPRÉSTIMO"

Entre 15 e 17 de julho, surge a história do *empréstimo*. Em um trabalho orquestrado, Valério dá entrevista ao *Jornal Nacional* afirmando que fez milionários empréstimos para que o PT pagasse suas despesas de campanha. O *Caixa 2* é assumido por Delúbio e, no domingo, Lula aparece no *Fantástico* com uma história semelhante. A tática era simples: assumir um *crime menor*, um deslize eleitoral, *"que todo mundo faz"*, como lembrou Lula, para esconder o resto. Mas como o Brasil já viu esse filme (a *Operação Uruguai* de Collor), ninguém engole a história.

"A LISTA DE VALÉRIO"

O país descobre que Marcos Valério é um dos maiores benfeitores de sua recente história. No fim de julho, sua *lista* inclui todo tipo de gente: do presidente nacional do PSDB, Eduardo Azeredo, a vários políticos da base aliada, passando pela agência do marqueteiro Duda Mendonça (que levou R$ 15 milhões) a petistas das mais variadas instâncias e regiões do país. As estimativas mais baixas falam em R$ 55 milhões, só nas contas já descobertas. A fábula, consta, pode chegar a R$ 1 bilhão.

"FUI INDUZIDO AO ERRO"

Ameaçado de ser aposentado, Valdemar Costa Neto renuncia ao mandato. Com isso, espera ser escalado para representar, em 2006.

AGOSTO: APERTEM OS CINTOS...

No Conselho de Ética da Câmara, Jefferson acusa Zé Dirceu de ter articulado uma viagem de líderes do PT e do PTB à Europa para fazer negócios escusos com a Portugal Telecom. Por sua vez, o doleiro Antonio Oliveira, o Toninho da Barcelona, preso na penitenciária de Avaré (SP), declara-se disposto a revelar CPI dos Correios os nomes de políticos e instituições financeiras para os quais operou uma rede clandestina de remessa de dinheiro para Ilhas Cayman e Panamá. Segundo ele, entre seus *clientes* estão vários partidos políticos, até o PT, que teria designado, em junho, dois advogados para comprar seu silêncio em troca de *ajuda* para livrá-lo da prisão. E, para completar, Ricardo Machado, ex-sócio de Valério, revela que ajudou a promover duas festas com prostitutas para convidados em hotel de Brasília, todos da *quadrilha do mensalão*.

DA ILHA DA FANTASIA ÀS ILHAS CAYMAN

Saindo dos bastidores, Duda Mendonça, o criador da campanha "Lulinha, paz e amor", em depoimento à CPI, com lágrimas (de crocodilo), admiti que recebeu dinheiro do PT através de contas bancárias abertas em paraísos fiscais no exterior. Sentindo-se encurralado Lula vai à TV e faz um acanhadíssimo pedido de desculpas.

SE ESTE APARTAMENTO FALASSE

Mas, além de pífias, as desculpas esbarram em mais uma denúncia: o ex-deputado e presidente do PL, Valdemar Costa Neto, afirma, à revista *Época*, que Lula participou diretamente das negociações entre PT e PL para dar apoio político nas eleições em troca de dinheiro. O encontro teria acontecido no apartamento do deputado petista Paulo Rocha, com a participação de Zé Dirceu, o vice José de Alencar e Delúbio.

O REI ESTÁ NU E O POVO VAI PARA AS RUAS

Em sua entrevista, Valdemar verbaliza o que todos já sabiam: *"O presidente sabia o que a gente estava negociando (...) O Lula foi lá para bater o martelo (...) Delúbio, Lula e José Dirceu são a mesma família, por que agora, na desgraça, só um vai pagar?"*. O rei está nu, como na fábula infantil. E tal qual no conto de Hans-Christian Andersen, o povo começa a perceber. A partir de 8 de agosto, protestos pipocam por todos os cantos por onde Lula passa. E, no dia 17...bem, está é uma história que fica para as próximas páginas.

POR QUE DEFENDER "FORA TODOS, FORA LULA E O CONGRESSO"

FOTO WLADIMIR SOUZA

***EDUARDO ALMEIDA**, da redação*

O governo Lula, que já representou a esperança para milhões de brasileiros, hoje está completamente paralisado pelas denúncias de um enorme escândalo de corrupção, igual ou maior que os das épocas de Collor/PC Farias ou de FHC. E, se não fosse pouco, Lula demonstrou, após dois anos e meio de mandato, outras lamentáveis lembranças de governos anteriores, como a manutenção e o agravamento do plano neoliberal.

A típica ilusão despertada pelos chamados governos de Frente Popular (um governo de caráter burguês, mas com origem em organizações dos trabalhadores) está se desfazendo e, a cada momento, fica mais claro o seu verdadeiro caráter: é um governo burguês a serviço das grandes empresas, particularmente dos bancos.

Não é por outro motivo, aliás, que a oposição burguesa (em reunião que contou com PSDB, PFL, PDT, PPS e parte do PMDB) decidiu não defender o impeachment agora. Todos eles estão satisfeitíssimos com os altos lucros das grandes empresas, e apostam que o desgaste atual de Lula o levaria a uma derrota nas eleições de 2006.

Hoje, levantamos o ***"Fora Lula"*** porque este é um governo burguês e não um governo nosso, dos trabalhadores. Defendemos esta bandeira porque Lula está perdendo rapidamente sua base social de apoio, agora até nos setores mais explorados.

Os trabalhadores, que ainda apóiam o governo o fazem, em maioria, por desconfiarem da oposição de direita. Apóiam o governo por não verem uma alternativa da esquerda, do movimento de massas.

A OPOSIÇÃO BURGUESA É TÃO CORRUPTA QUANTO O GOVERNO LULA

Não podemos ficar apenas contra o governo. Defendemos também ***"Fora o Congresso"***, contra os picaretas do PSDB, do PFL, do PMDB, PL e PP. Não pode ser que os corruptos da oposição de direita no Congresso julguem o impeachment de um governo corrupto.

Este Congresso não pode votar o impeachment de Lula, não porque Lula não o mereça, mas porque o Congresso não tem nenhuma autoridade política ou moral. Não queremos que seja o Congresso que julgue Lula, queremos que seja o movimento de massas a derrubar o governo e o Congresso.

"Fora Todos!" é a resposta que o **PSTU** propõe aos trabalhadores e jovens, traduzindo o repúdio que estes setores sentem ao ver que Lula, o PT e a oposição de direita são farinha do mesmo saco.

Já ouvimos este grito em outras lutas diretas contra governos e regimes democrático-burgueses na América Latina (Argentina, em 2001, e Equador, em 2005). Lá eles diziam *"Que se vayan todos"*, mas expressavam uma situação similar a nossa de hoje: o momento em que as massas rompem com o governo, querem derrubá-lo e, também, enfrentam, diretamente, a democracia burguesa.

JÁ ESTÁ SURGINDO UMA TERCEIRA FORÇA

Contudo, alguns setores honestos da base petista perguntam: *"Se Lula cair, o PSDB e PFL não vão voltar?"*. Esta dúvida é justa. Ao não existir um grande ascenso revolucionário das massas, que aponte claramente uma alternativa de esquerda, muitos setores só visualizam duas alternativas: governo e oposição de direita.

Hoje, a resposta a esta pergunta só pode ser: depende de quem derrube o governo. Caso seja a oposição burguesa, por um impeachment no Congresso, com o movimento de massas paralisado, seguramente a direita voltaria e, ainda por cima, legitimada por novas eleições. Ou seja, se só a direita capitalizar o espaço de oposição, de uma forma ou de outra, ela acabará vitoriosa, e as massas derrotadas.

Caso seja o movimento de massas que derrube o governo e o Congresso, estará aberta a possibilidade de que se construa uma alternativa pela própria mobilização. Por isso, é hora de uma nova alternativa, uma oposição de esquerda dos trabalhadores, contra o governo e a oposição burguesa.

O ato do dia 17 foi uma expressão desta terceira força. Foi muito importante que esta mobilização tenha sido duas ou três vezes maior do que o ato "oficialista" do dia anterior, que contou com muito dinheiro do Estado, foi organizado por grandes organizações (PT, PCdoB, CUT, UNE, UBES e MST) e, mesmo assim, foi menor do que o do dia 17.

Acabou-se o primeiro mito: o de que as massas estão com o governo. Isto já não é verdade, há uma disputa pelas massas e temos condições de ganhar.

Nesta luta, e diante da gravidade deste momento, as organizações que estiverem vacilando têm que se decidir. Isto inclui a esquerda petista, que ainda tem esperanças na "refundação do PT" e nas eleições internas desse partido. Algo tão falso como a "nova direção petista" de Tarso Genro e Ricardo Berzoini, também financiados por Marcos Valério em suas eleições, igualmente comprometidos com as reformas neoliberais. Não existe possibilidade de reformar o PT. É necessário romper categoricamente com esse partido, sob pena de se seguir legitimando o governo Lula.

Isto inclui, também, os setores que vacilam em romper com a CUT. Esta central está mais atrelada que nunca ao governo Lula. Seu ex-presidente e atual ministro do Trabalho, Luis Marinho, foi contra o mínimo de R$ 384. Seguir na CUT hoje é estar comprometido com a sustentação do governo Lula. Só há um caminho: rompam com a CUT, venham construir a Conlutas!

POR QUE PDT E PPS NÃO SÃO PARTE DESTA ALTERNATIVA?

Existem companheiros com dúvidas sobre o PDT e o PPS. Estes partidos integram uma aliança que tem como objetivo aparecer como uma "alternativa diferente do governo e do PSDB", como a expressão política da terceira força. Na verdade, ambos são parte da oposição burguesa e, apesar de estarem na oposição ao governo Lula, não merecem nossa confiança.

O PDT dirige a Força Sindical (tão ou mais pelega que a CUT), está no governo do PSDB na cidade de São Paulo, e em outras capitais, e tem o apoio da burguesia latifundiária no Rio Grande do Sul. O PPS foi parte do Ministério de FHC, tem entre seus componentes Blairo Maggi (governador do Mato Grosso) – maior latifundiário da soja do país – e está aliado com o PSDB e o PFL em vários estados.

Uma aliança com essas forças seria a morte de uma alternativa dos trabalhadores. No Congresso, PDT e PPS organizaram um fórum permanente de oposição, com PSDB, PFL e um setor do PMDB, para buscar conjuntamente uma proposta para a crise política.

Uma alternativa dos trabalhadores tem que ser construída na luta direta. Por este motivo, a Conlutas vai discutir, em seu II Encontro Nacional, no dia 18 de agosto, a proposta de uma jornada de lutas, com atos nas capitais, que dê continuidade à vitoriosa marcha do dia 17. Também podemos e devemos avançar na mobilização, incorporando as mobilizações salariais do segundo semestre (metalúrgicos, bancários, petroleiros, Correios e outras).

Uma perspectiva classista deve ser construída mediante uma estratégia geral de mobilização (que aponte para a construção de uma greve geral), um programa dos trabalhadores (que combine as reivindicações mínimas – como salário, emprego e terra – com a luta pelo poder, a ruptura com o imperialismo e a construção do socialismo) e a perspectiva de um governo verdadeiramente dos trabalhadores (e não no Parlamento), sem patrões – uma alternativa socialista.

TRINTA MIL TOMAM BRASÍLIA CONTRA LULA E O CONGRESSO CORRUPTOS

MÚSICAS & FIGURINOS

A irreverência já é uma marca dos protestos da Conlutas. Veja, abaixo e ao lado, algumas figuraças da marcha, alegorias e o que os manifestantes cantaram no dia 17.

"Fora todos, fora já daqui, fora o Congresso, Lula e o FMI!"

"Olê Olê Olê Olá Fora Lula!"

Foto Eduardo Henrique

"Você pagou com mensalão a esse bando de ladrão!"

"Uh! Uh! O Congresso virou Bangu!"

Como em 2004, os bonecos de Olinda marcaram presença. Este ao lado representava os trabalhadores dos Correios, que sofrem o arrocho enquanto a corrupção rola solta.

Foto Eduardo Henrique

PROTESTO HISTÓRICO supera muito o ato chapa-branca realizado no dia anterior por CUT, UNE, MST e PT

***DIEGO CRUZ**, de Brasília (DF)*

Um dia após a manifestação em defesa de Lula, que redundou num tremendo fiasco, Brasília foi testemunha do maior ato contra o governo já realizado na gestão petista. O dia 17 de agosto vai entrar para a História como o dia em que a burocracia sindical governista e o próprio governo sofreram uma derrota memorável, sendo testemunhas de dezenas de milhares de manifestantes nas ruas denunciando o mar de lama do Congresso e do Planalto e exigindo o "fora Lula, fora Congresso, PT, PSDB, PFL..."

A manifestação relembrou os anos do "Fora Collor", inclusive com palavras de ordem e paródias que se massificaram durante as manifestações que derrubaram o presidente em 92. Ao contrário dos "caras-de-paus" da UNE, que tentaram em vão apropriar-se do movimento, no dia 17 milhares de estudantes retomaram o verdadeiro espírito de luta do "Fora Collor" e juntaram-se aos trabalhadores para exigir o fim desse governo corrupto.

"Ô LULA, QUE PAPELÃO, ESSA REFORMA SINDICAL É DO PATRÃO"

A concentração da marcha iniciou-se às 9 horas em frente à Catedral de Brasília. Sob um sol escaldante, milhares de ativistas de todo o país se organizaram em blocos denunciando a corrupção e as reformas neoliberais do governo Lula. Logo no início da marcha, já era visível que a manifestação superava muito a marcha chapa-branca ocorrida no dia anterior.

A marcha mostrava-se superior não só em termos de número como em animação. Ao contrário da apatia e desânimo do ato chapa-branca, a marcha contra o governo foi marcada pela irreverência e disposição de luta dos ativistas. Máscaras de Lula e Marcos Valério, além de malas e cuecas recheadas de dólares deram o tom do protesto. A marcha partiu da Catedral por volta das 11 horas da manhã. Tão logo se pôs em marcha, veio o anúncio que a Polícia Militar calculava os manifestantes em 18 mil, e vários ônibus ainda chegavam a Brasília.

Perto do meio-dia, quando o forte sol da Capital se mostrava mais inclemente, a marcha não desanimou. Os manifestantes pararam em frente ao Ministério do Trabalho onde uma comissão de sindicalistas protocolou um documento exigindo a imediata retirada do projeto de reforma Sindical.

"FORA TODOS, FORA JÁ DAQUI, FORA O CONGRESSO, LULA E O FMI"

Os manifestantes fizeram então uma volta em torno do Congresso Nacional, aquele antro de corrupção. Para se ter uma idéia do número de pessoas presentes, basta dizer que, enquanto os primeiros ativistas da marcha despontavam do outro lado do Congresso, os últimos ainda iniciavam o contorno. Formou-se então um imenso anel humano que exigia "Fora Todos".

Ao passar pelo Palácio do Planalto, os manifestantes exigiam em coro: **"Fora já, fora já daqui, fora o Congresso, Lula e o FMI".** Também diante do prédio onde Lula comanda todo o esquema de corrupção, a marcha entoou: "*É muita lama, é muito roubo; por isso eu digo fora todos*!".

O protesto foi encerrado no gramado diante do Congresso Nacional, que foi inteiramente tomado pelos manifestantes. As falações defenderam o fortalecimento das mobilizações, que se reproduza nos estados a grande manifestação histórica que marcou o primeiro passo da derrota do governo e suas entidades chapa-brancas.

FOTO LINDOMAR CRUZ / AGÊNCIA BRASIL

"Não é um ponto de chegada, é um ponto de partida"

ZÉ MARIA, um dos principais membros da direção da Conlutas e presidente do PSTU, falou ao *Opinião Socialista* sobre a marcha e sobre as próximas etapas da luta

FOTO MATHEUS BIRKUIT

Opinião Socialista – Qual a sua avaliação deste ato?

Zé Maria – Foi um ato muito importante, aqui tem três ou quatro vezes mais pessoas do que no ato chapa-branca. E eles tiveram o apoio do aparato de Estado, o dinheiro do governo. Uma manifestação que afirmou com clareza o protesto dos trabalhadores e da juventude contra o governo e a corrupção que Lula está praticando com o Congresso Nacional; contra as reformas neoliberais; contra a política econômica que Lula aplica no país para ajudar banqueiro e massacrar a classe trabalhadora. É a manifestação dos que não aceitam as duas opções colocadas: Lula e PT de um lado e, de outro, PSDB e PFL, que são tudo farinha do mesmo saco. É necessário, portanto, construirmos um amplo processo de mobilização para derrubar o governo e o Congresso. Tirar o PT e também o PSDB.

Como concretamente serão encaminhadas essas lutas daqui para a frente?

Zé Maria – Isso aqui foi um primeiro passo para desencadear o processo. Não é um ponto de chegada, é um ponto de partida. Vamos agora, semana a semana, realizar protestos nas ruas, em todos os estados e queremos reproduzir por dez, por cem, por mil a presença que tivemos hoje. Trazer os trabalhadores, a juventude e varrer o país de manifestações, até reunir as condições para que possamos, pela força da luta, impor as mudanças necessárias ao Brasil para que o povo tenha uma vida digna.

À luz dessa vitória, quais as perspectivas para o encontro da Conlutas?

Zé Maria – O Encontro vai dar um passo adiante na construção de uma alternativa para a luta dos trabalhadores e para a luta da juventude, que foram abandonados pela UNE e pela CUT. A Conlutas, com essa manifestação aqui, demonstra que já está em construção de uma alternativa, que é necessário fortalecer daqui por diante.

O QUE SE DISSE

NO FINAL DO ATO, o *Opinião Socialista* entrevistou alguns dos principais dirigentes da manifestação

"Uma manifestação belíssima, as pessoas que aqui estão não foram subsidiadas pelo governo, vieram com suas próprias finanças num esforço danado e estão aqui dizendo a palavra de ordem que é a de todas as pessoas de bem que querem continuar ensinando aos seus filhos que é proibido roubar. Fora todos os corruptos, tanto os de FHC quanto do governo Lula".

HELOISA HELENA, senadora (P-SOL/AL)

"Fomos surpreendidos porque veio muito mais gente do que estávamos avaliando na Conlutas. O que mostra a disposição de luta dos trabalhadores. Demos um capote no ato de ontem, chamado pelas forças que apóiam o governo. O governo responde à crise com uma aliança cada vez mais à direita para blindar a política econômica. Mas essa política vai ser derrubada nas ruas".

PAULO RIZZO, 1º vice-presidente do ANDES-SN

"A mudança tem que partir das ruas, não através de plebiscito ou eleições. Temos que botar todo mundo nas ruas para exigir a revogação da reforma da Previdência e a retirada das reformas Sindical e Universitária".

WILLIAM CARVALHO, diretor do Sinasefe

"Essa é a primeira grande manifestação de massa que estabelece uma unidade dos trabalhadores para enfrentar o governo Lula e seu bando de corruptos. Uma grande vitória do conjunto da classe que pôs no chinelo o ato chapa-branca".

HÉLIO DE JESUS, diretor da Fenasps

"A manifestação de ontem, bancada pelo governo do PT, não teve a energia e a disposição do ato de hoje".

PEDRO CÉSAR BATISTA, assessor da Unacon

"Esse ato foi uma grande vitória. É um ato histórico que marca o momento em que a esquerda brasileira foi para as ruas demonstrando que há uma ruptura da classe trabalhadora com o governo Lula. Demonstra uma ruptura, inclusive, dos trabalhadores com sua direção tradicional. É o momento da união da esquerda socialista, que construa uma alternativa a essa direção".

JANIRA DA ROCHA, diretora da Fenasps e dirigente do MTL, corrente do P-SOL

O PATÉTICO FRACASSO DO ATO GOVERNISTA

ATO NO DIA 16 em Brasília não empolga sequer organizadores

***JEFERSON CHOMA**, de Brasília, e **WILSON H. DA SILVA**, da redação*

O ato de UNE, CUT, MST e PT em apoio ao governo foi, literalmente, um tiro pela culatra. Nem por um segundo o ato lembrou as gloriosas campanhas dos caras pintadas no *Fora Collor*, como pretendiam os caras-de-pau da UNE.

Das cerca de 5 mil pessoas que saíram da Catedral de Brasília, por volta das 10 horas desta terça-feira, somente umas 2 mil tiveram disposição de acompanhar a tropa governista até o final do ato, na frente do Congresso. A imensa maioria dos estudantes foi abandonando a marcha, ficando pelos gramados ou voltando para casa. O fracasso do ato já estava evidente pela manhã, quando UNE e UBES tentaram, sem sucesso, levar estudantes para o ponto de concentração do ato. As entidades passaram por algumas escolas e universidades dizendo que o ato da Conlutas, a ser realizado no dia seguinte, era *"do PSTU e do PFL e pelo impeachment"*. Tentavam confundir e esconder o caráter pró-governo de seu ato. Apesar das mentiras toscas, muitos ônibus partiram vazios das escolas e universidades, como na UnB. Nessa universidade, depois de uma grande campanha com os presidentes da UNE e da UBES, os cinco ônibus saíram sem levar ninguém.

Na lente do estudante, o reflexo do ato fracassado

FICA LULA???

Os discursos de encerramento da "Marcha dos caras-de-pau" formaram um fiel reflexo do fracasso do ato. Walter Pomar, falando em nome do PT, não só afirmou que o partido de Lula, Zé Dirceu, Delúbio e Cia. é contra a corrupção quanto ainda tentou livrar a cara do governo dizendo que Meirelles, o suspeito presidente do Banco Central, faz mais mal ao Brasil do que Delúbio. Como se Lula não tivesse escolhido os dois para atuarem ao seu lado.

Contudo, a cena mais patética do ato e que dá a melhor dimensão do fracasso foi protagonizada pelo presidente do PCdoB, Renato Rabelo, que conclamou, por várias vezes, as pessoas a acompanharem o grito "Fica Lula!", eixo de um de seus recentes artigos. Os berros de Rabelo ecoaram no vazio e ele acabou desistindo.

A UNE e a CUT marcaram o seu ato para o dia 16 para tentar esvaziar o ato da Conlutas, no dia seguinte. O tiro saiu pela culatra. Tiveram que amargar a comparação entre os dois atos, em que saíram claramente derrotados. Mesmo com o dinheiro do governo, não conseguiram reunir nem a metade dos presentes na mobilização da Conlutas.

O esvaziamento do "protesto" do dia 16 e o silêncio de sua própria base foram um recado contundente às entidades governistas de que o povo já não está mais disposto a poupar Lula e seu governo das falcatruas que imperam no país.

WWW.PSTU.ORG.BR

Acompanhe no Portal do PSTU as notícias sobre o Encontro da Conlutas e a plenária da Conlute

"Ô Lula, que traição! Essa reforma Sindical é do patrão!"

"O Congresso do mensalão Não vai prender nenhum ladrão!"

Foto Lindomar Cruz / Ag. Brasil

"Lula sabia! PT ladrão! Rouba do povo pra botar no mensalão!"

"Governo Lula do mensalão, está afundado em corrupção!"

"Ô Lula, você sabia, Marcos Valério é o seu PC Farias!"

Foto Diego Cruz

P-SOL: A SAÍDA DA CRISE ESTÁ POR DENTRO OU POR FORA DO REGIME?

JEFERSON CHOMA, de Brasília

A avalanche de corrupção que assola os noticiários cotidianamente expuseram os bastidores dos podres poderes da democracia dos ricos e corruptos. Nestes últimos 20 anos de democracia burguesa, nunca houve uma crise política tão forte que provocasse um distanciamento tão grande de milhões de trabalhadores com este regime. O descrédito nos "políticos" indica que as ilusões reformistas, de que é possível mudar o sistema "por dentro", pelo voto, estão sendo reduzidas à poeira.

A crise agrava-se e coloca o Brasil cada vez mais próximo das crises que assolaram países latino-americanos como Equador e Bolívia. Embora ainda não existam grandes mobilizações de massas, tal qual aconteceram nesses países, já existe um sentimento em um setor dos trabalhadores e da juventude de *"que se vayan todos"* (fora todos). Esta experiência que os trabalhadores estão tendo com a democracia burguesa é absolutamente progressiva, porque, na verdade, a democracia burguesa é uma ditadura da minoria (empresários, banqueiros e latifundiários) sobre a imensa maioria da população.

Toda a esquerda deveria aprofundar a ruptura das massas com a democracia dos ricos, denunciando o caráter reacionário deste regime, e chamar os trabalhadores a confiarem nas suas próprias lutas e mobilizações.

Esta é uma das polêmicas centrais que temos com os companheiros do P-SOL, com os quais estivemos juntos na marcha de Brasília do dia 17.

CONFIAR NO CONGRESSO?

A principal figura pública do P-SOL, a pré-candidata à Presidência da República, Heloísa Helena, vem ganhando grande destaque e projeção em função da sua atuação na CPI dos Correios. Contudo, Heloísa Helena, em entrevista ao *Programa do Jô*, elogiou a atuação da CPI e diz que tem "esperanças" na salvação do Congresso.

FOTO VALTER CAMPANATO / AGÊNCIA BRASIL

Heloísa Helena conversa com o presidente da CPI, Delcídio Amaral (PT)

No momento em que mais de 80% da população avalia que o Congresso é a instituição mais corrupta do país, a senadora presta, no mínimo, um desserviço no avanço da consciência das massas. Pior ainda é alimentar ilusões nos trabalhos da CPI, cujos integrantes e partidos políticos estão envolvidos até o pescoço nos escândalos de corrupção. É absolutamente incoerente, portanto, falar em confiança nos trabalhos numa CPI de um Congresso de picaretas.

PLEBISCITO REVOGATÓRIO: OUTRA SAÍDA NOS MARCOS DO REGIME

O P-SOL está discutindo a proposta de realizar um abaixo-assinado em defesa de uma PEC *(Proposta de Emenda Constitucional)*, que possibilitasse a realização de um plebiscito para decidir sobre a permanência ou não de Lula. Ao invés de assumir a bandeira do 'Fora Todos', o P-SOL defende um abaixo-assinado em defesa de uma emenda constitucional que seria votada pelo Congresso corrupto. Caso o Congresso aceitasse (o que é muito duvidoso), existiria então um plebiscito sobre a permanência ou não de Lula. O **PSTU** propõe uma campanha já pelo "Fora Todos", incluído o governo e o Congresso Nacional.

Pior ainda é a alternativa que os companheiros propõem, na hipótese remota de que o Congresso aceite o plebiscito, e que por meio dele o mandato de Lula fosse encurtado. Nesse caso, os companheiros do P-SOL defendem, mais uma vez, uma saída por dentro das instituições da democracia burguesa. Segundo um texto de Roberto Robaina e Pedro Fuentes, da direção do P-SOL, *"As eleições, então, devem ser antecipadas e com novas regras"*.

Ou, seja, depois de toda esta crise do governo e da democracia burguesa, a saída se daria por dentro do regime. Alguém tem dúvidas que essas novas eleições seriam realizadas com as mesmas maracutaias típicas do regime atual? As grandes empresas manipulam as eleições financiando as campanhas caríssimas dos partidos, compram espaço nas TVs e jornais, votos e candidatos. Com isso, asseguram que seus candidatos ganhem as eleições, ou ainda ganhem os candidatos de "oposição" (como Lula), já comprometidos com a manutenção da mesma política econômica.

> **O PAPEL da esquerda não é o de apresentar saídas "viáveis" para a burguesia. Viável para quem? Serve aos trabalhadores ter um novo governo de direita legitimado por eleições? Ou serve para a dominação da burguesia?**

Isso não vai mudar enquanto a democracia burguesa seguir existindo, porque esta é a forma de existir deste regime. Propor eleições como saída para esta crise é um grave erro, que os companheiros deveriam reavaliar.

Basta levar até o fim a proposta dos companheiros para observar como é um caminho para o desastre. Depois de toda esta crise, de todas as mobilizações, teríamos eleições que seguramente apresentariam as mesmas manipulações da democracia burguesa, e provavelmente seriam vencidas por PSDB e PFL. Teríamos um novo governo de direita, agora legitimado pelas eleições. E tudo isso por proposta da esquerda.

UMA SAÍDA VIÁVEL?

Os companheiros argumentam que, como não existe um ascenso revolucionário, essa seria uma saída "viável". Realmente não existe um grande ascenso, e menos ainda revolucionário.

No entanto, o papel da esquerda não é o de apresentar saídas "viáveis" para a burguesia. Não existe na luta de classes a categoria da "viabilidade" desligada do critério de classe. Viável para quem? Serve aos trabalhadores ter um novo governo de direita legitimado por eleições? Ou serve para a dominação da burguesia?

Tanto serve para o capital que, caso a oposição burguesa mude de postura e resolva partir para o impeachment, é provável que defenda eleições gerais. Nenhum setor do grande capital defende uma solução com José Alencar ou Severino Cavalcanti.

Como os trabalhadores não vivem ainda um grande ascenso, é hora de construir as lutas, ao redor da campanha política atual contra o governo e o Congresso, e das lutas salariais do segundo semestre. É o momento de avançar nas mobilizações diretas e não de buscar a saída mais fácil para a burguesia.

Esperamos que os companheiros do P-SOL revejam essa postura, e venham construir conosco uma alternativa dos trabalhadores contra a democracia burguesa.

A RETIRADA DOS COLONOS DE GAZA E OS PLANOS DE SHARON

ENQUANTO oito mil colonos são retirados, muro da vergonha segue sendo erguido

***CECÍLIA TOLEDO**, da redação*

A retirada dos oito mil colonos da Faixa de Gaza, que teve início no dia 15 deste mês, deve terminar até a próxima semana, pelos planos do exército israelense. As cenas de desocupação – com judeus entricheirados atrás de sinagogas e roubando armas do exército – nem de longe se comparam à prática de castigos coletivos, nas quais bulldozers são utilizados para demolir casas ocupadas por palestinos. A violência dos extremistas israelenses vinha sendo anunciada há muito tempo, e, salvo exceções, não pegou de surpresa as forças armadas de Israel. Dos 498 manifestantes anti-retirada presos até o dia 17, ao menos 451 já haviam sido soltos.

O show que Ariel Sharon, primeiro-ministro de Israel, preparou para a retirada dos colonos e a recente renúncia do ultradireitista Benjamin Netanyahu alimentaram a falsa idéia de que o governo de Israel teria abandonado a linha dura contra os palestinos. Mas, na verdade, o que Sharon está fazendo é cumprir o plano acertado com Bush e Mahamoud Abbas, presidente da Autoridade Palestina, patrocinado pela ONU, que consolida a ocupação israelense sobre o território palestino.

Entre as medidas do plano, estava a devolução da Faixa de Gaza, para dar ao mundo a idéia de que um acordo entre invasores e invadidos é possível. No entanto, a operação mostra justamente o contrário, que é impossível a existência de dois Estados, Israel e Palestina, no mesmo território que pertence aos palestinos e foi ocupado pelos judeus. A operação retirada está polarizando a sociedade israelense, cuja ampla maioria vem se mobilizando contra a retirada dos colonos judeus. A situação é tão crítica que nem mesmo essa migalha – a promessa de retirar os 8 mil judeus de Gaza – vem sendo aceita pela poderosa direita israelense e os judeus ortodoxos sionistas. Acham que é concessão demais aos palestinos e, por isso, chamam Sharon de traidor e gritam *"agora Gaza, amanhã Jerusalém"*.

CRISE NO EXÉRCITO

A política de Sharon até agora foi comprar a adesão dos colonos para que abandonem suas casas em Gaza. Esses colonos sempre foram sua base de apoio, beneficiados com polpudos subsídios financeiros. São fanáticos antiárabes que querem expulsar os palestinos de toda a antiga Palestina e tomar suas terras, como já fizeram seus antecessores no território que pertencia à Palestina histórica, hoje ocupado por Israel. Mas, para garantir seu plano de expandir as colônias na Cisjordânia e rodear toda Jerusalém de assentamentos judaicos, Sharon precisou "sacrificar" alguns daqueles que o respaldaram.

Seu plano está batendo de frente com a resistência desses colonos, que se recusam a sair, alegando "direitos bíblicos" sobre a terra. Na semana passada, um extremista judeu entrou atirando num ônibus lotado de palestinos e deixou três mortos. Foi linchado pela multidão. A crise atingiu as fileiras do exército. O jornal Haaretz informa que há um crescente número de soldados israelenses que estão desertando por se recusarem a atirar contra os colonos judeus. O governo teme inclusive a formação de uma milícia independente, com desertores armados, que saiam matando palestinos. A situação ainda está incerta, mas o que já está ficando claro é que se abriu uma crise no exército, o que pode ser crucial para Israel, um Estado militarista ocupante que tem, como nenhum outro, as forças armadas como pilar central para sua manutenção.

Palestinos comemoram a retirada

REDUZIR OS CUSTOS DA OCUPAÇÃO

O que um assassino confesso como Sharon estaria pretendendo com a retirada dos judeus de Gaza? Curvar-se diante da resistência palestina? Devolver os territórios ocupados e assim abandonar o projeto da Grande Israel que sempre defendeu? Isso está bem longe dele. Com a devolução de Gaza, Sharon quer livrar-se de um problema militar grave: a proteção dos 8 mil colonos judeus, que vivem cercados por 1,3 milhão de palestinos, o que exige a presença permanente de tropas expostas a riscos em um território que não é central para o projeto de expansão sionista. Ele quer garantir a concentração dos recursos militares na ocupação da Cisjordânia e reduzir as perdas constantes que significa manter Gaza desde a segunda Intifada. Está jogando todo o peso na construção do muro, com o qual pretende emparedar os palestinos nos seus territórios que, em vez de estarem sendo devolvidos aos palestinos, estão, na verdade, sendo transformados em campos de concentração. *"A retirada é uma farsa, mas o muro é real"*, diz o jornalista Israel Shamir, em artigo publicado em Rebelión. *"As IDF (exército israelense) vão construir outra cerca de segurança em torno da Faixa de Gaza. Ao final, o sistema incluirá três cercas, com sensores eletrônicos e ópticos de última geração, assim como metralhadoras com controle remoto. O sistema deve estar pronto em um ano, com um custo total de US$ 220 milhões pagos, claro, pelo contribuinte dos EUA"*.

ILUSTRAÇÃO PISMESTROVIC

SÓ A LUTA PODE RETOMAR OS TERRITÓRIOS

Sharon já mandou o exército cercar a área para evitar qualquer levante palestino e Mahmoud Abbas exortou os palestinos a manterem a calma e aceitarem passivamente seu confinamento. Como lembra Israel Shamir, "a retirada é apenas parte do jogo; sempre é seguida por uma invasão, como em uma violação. Gaza continuará sendo uma prisão, sem ao menos um vínculo aéreo ou marítimo com a liberdade. Gaza não pode subsistir sozinha. Os gazanos terão apenas uma pequena oportunidade de sobreviver lavrando os campos que antes pertenciam a suas famílias, porque os fazendeiros israelenses preferem os tailandeses, mais baratos e pouco exigentes. Gaza se converterá no lugar de exílio preferido dos ativistas palestinos da Cisjordânia e Jerusalém, uma grande prisão, um lugar de sepultamento".

Isso é o que Sharon reserva aos palestinos sob sua tutela: aceitar a perda de todos os direitos e viver como escravos em sua própria terra, num regime de apartheid. A única saída para a Palestina é a continuidade da resistência e da luta pela devolução imediata de todo o território palestino. A bandeira dos dois Estados, assumida pela liderança da ANP com Abbas à frente, dá a justificativa para consolidar a ocupação do território palestino por Israel e submeter os palestinos à repressão permanente do Estado gendarme sionista. Só a velha bandeira da OLP da Palestina laica, democrática e não racista em todos os territórios palestinos usurpados desde 1948, uma Palestina aberta aos judeus que aceitem a convivência com os árabes em um único país, e, portanto, o fim do Estado racista de Israel poderá garantir uma vida digna aos palestinos.

Colonos deixam a Faixa de Gaza

QUANDO O ESTADO SOVIÉTICO PASSOU A SER CAPITALISTA

MARTÍN HERNÁNDEZ, editor da revista Marxismo Vivo

A partir dos processos do Leste, desatou-se uma intensa polêmica em torno do caráter de classe da ex-URSS. Não podia ser de outra forma.

Não é nenhuma novidade que os marxistas dêem-se tanta importância à questão do Estado. De fato, o marxismo, desde seu nascimento, com a crítica de Marx e Engels à concepção de Hegel do Estado, incluiu essa questão entre suas preocupações centrais.

Em nossa opinião, a partir de fevereiro-março de 1986, a ex-URSS (e a Rússia a partir da dissolução desta) não é mais um Estado operário burocratizado, e sim um Estado burguês. No entanto, especialmente em seus dez primeiros anos, seria mais preciso definir a Rússia como um "Estado burguês atípico", já que esse novo Estado, nesses primeiros anos, era muito diferente dos outros Estados burgueses. A propriedade estatal tinha um grande peso, a burguesia estava surgindo em uma luta desenfreada por acumular capital, as instituições da democracia burguesa eram incipientes, todo o arcabouço jurídico estava sendo construído e a relação das pessoas com o Estado conservava muitos elementos do Estado anterior.

Além disso, nos dois primeiros anos (ou, pelo menos, no primeiro ano), poderíamos dizer que estávamos diante de um Estado burguês sem burguesia. Essa definição pode gerar confusão, porque Lenin usou essa mesma formulação para mostrar as limitações do Estado operário. De qualquer forma, ela expressa muito bem o caráter atípico desse novo Estado burguês em sua fase inicial e, por isso, nos parece correto usá-la.

Essa definição da ex-URSS (e da Rússia, depois) a partir de 1986 como um Estado burguês não parte da estrutura econômica do país, mas da superestrutura política. Para fazer isso, estamos usando o mesmo critério de Lenin e Trotsky para definir a URSS como um Estado operário a partir de 1917, apesar de que a burguesia, nesse momento, não havia sido expropriada.

Está claro que seria equivocado usar esse mesmo critério para definir todas as situações em que a classe operária toma o poder já que, como a história demonstrou, esse fato não necessariamente leva à expropriação da burguesia, mas, como dissemos anteriormente, esse tipo de situação não ocorre nos casos em que a burguesia retoma o poder. Não há reformismo ao contrário e, por isso, nos parece cientificamente correto definir esse Estado como burguês quando a burguesia retoma o poder de um Estado operário.

COMO A BURGUESIA CHEGOU AO PODER NA URSS

Pode-se questionar que, em fevereiro-março de 1986, a burguesia não se apoderou do Estado, mas apenas do Comitê Central do PCUS (*Partido Comunista Soviético*). Isso é correto, mas os países onde imperavam, e imperam, regimes ditatoriais de partido único, o Comitê Central desse partido centraliza o conjunto das instituições do Estado (Forças Armadas, Parlamento, Justiça etc.). Este é um aspecto difícil de entender no Ocidente e que Trotsky se encarregou de destacar em *A Revolução Traída*.

Imediatamente depois da tomada do poder pela burguesia, aparentemente, estávamos diante de um Estado operário burocratizado, porque nesse momento a economia continuava sendo centralmente planificada, as empresas eram estatais e o comércio exterior continuava sendo monopólio do Estado. Por tudo isso, as relações de propriedade e de produção não eram preponderantemente capitalistas, já que não existia a burguesia como uma classe nacional. No entanto, é necessário entender que o conjunto das instituições desse Estado estavam a serviço da restauração do capitalismo, ou seja, do restabelecimento das relações de propriedade e de produção capitalistas e isso é o que determinava, já a partir de fevereiro-março de 1986, o caráter desse Estado.

A NEP E A RESTAURAÇÃO

Quando a burocracia restauracionista não pôde esconder mais suas relações íntimas com o capitalismo, seu novo argumento foi que não estavam marchando rumo à restauração, e sim que apenas estavam fazendo algumas concessões ao capitalismo, similares às que Lenin havia feito a partir de 1921 com a NEP (*Nova Política Econômica*).

Na verdade, a burocracia soviética não estava inventando nada. A partir de 1978, a burocracia chinesa havia iniciado a restauração do capitalismo em seu país com esse mesmo discurso. Esse argumento (atualmente usado por Fidel Castro) serviu de desculpa para a esquerda reformista para justificar todas as medidas tomadas pelas burocracias restauracionistas.

Dentro do trotskismo, esse argumento provocou uma enorme confusão. Enquanto Gorbachev dizia que estava fazendo as mesmas concessões que Lenin havia feito em 1921, Ernest Mandel quis ser "mais realista que o rei" e afirmou que as medidas tomadas por Gorbachev *"terão menos importância que a Nova Política Econômica (NEP) sob o governo de Lenin e não levará à restauração do capitalismo"*.

SEGUINDO OS PASSOS DA CHINA

O caráter social do Estado chinês é uma questão sumamente polêmica, mas, para nós, que consideramos que na China, há muito tempo, já não existe um Estado operário burocratizado, fica evidente que Nahuel Moreno cometeu um erro. O que ocorria na China em 1986 não tinha nada a ver com a NEP, nem de esquerda, nem de direita. Para entender isso, é preciso ver que foi na China, e não na URSS, onde se iniciou a restauração do capitalismo. O salto qualitativo ocorrido na URSS, a partir do Congresso do PCUS de fevereiro-março de 1986, ocorreu na China em dezembro de 1978, no Terceiro Plenário do 11º Comitê Central do Partido Comunista Chinês. Foi depois dessa reunião que entram em prática as "Quatro Modernizações", algo assim como uma Perestroika antecipada. A partir de 1978, na China, não estavam sendo feitas concessões ao capitalismo; pelo contrário, ele estava sendo restaurado, o que é bem diferente.

A NEP DOS ANOS 20

A NEP de Lenin e Trotsky significou uma enorme concessão ao capitalismo. Para se ter uma idéia, já no primeiro período da NEP, 38% de todos os meios de produção ficaram em mãos privadas e, no campo, essa porcentagem chegou a 96%, mas essas concessões ao capitalismo, apesar de encerrarem muitos perigos, tinham como objetivo aumentar a produção e fortalecer o Estado operário. Tanto Lenin como Trotsky estavam conscientes desses perigos: *"Sabíamos de antemão, e nunca escondemos, que os processos econômicos que se desenvolvem em nosso país fecham essas contradições porque significam a luta entre dois sistemas – socialismo e capitalismo – que se excluem mutuamente"*. Sobre esse tema, Lenin perguntava-se: *"Quem vencerá?"*, mas o Estado operário, que fazia essas concessões ao capitalismo, não era neutro nessa luta que se travava em seu interior e muito menos se colocava ao lado do capitalismo. Por isso, essas concessões tiveram limites claros. Por exemplo, nunca afetaram o monopólio do comércio exterior e o controle dos bancos por parte do Estado: *"O comércio exterior está completamente socializado e seu monopólio pelo Estado é um princípio inviolável de nossa economia política. Os bancos e, em geral, todo o sistema de crédito está 100% socializado"*, dizia Lenin.

As "concessões" feitas pelos Estados dirigidos por uma burocracia restauracionista não têm nada a ver com isso. Foram "concessões" feitas com o objetivo de desmontar o Estado operário, por isso, rapidamente liquidaram com o monopólio do comércio exterior, com a economia planificada e as empresas estatais. Daí que o argumento de todos os restauracionistas de que estariam fazendo o mesmo que Lenin, com a NEP, não passa de uma enorme mentira, dirigida a uma população que queria superar as penúrias econômicas, mas não queria a volta do capitalismo.

Mercado na Rússia durante a Nova Política Econômica (NEP)

OS ACONTECIMENTOS DO LESTE E SUA LOCALIZAÇÃO NO TEMPO

Em função da incompreensão que apontamos, criou-se também uma enorme confusão sobre esses fatos e sua localização no tempo. Muitos entenderam que as mobilizações das massas e a restauração eram parte de um mesmo processo, coisa que não foi assim.

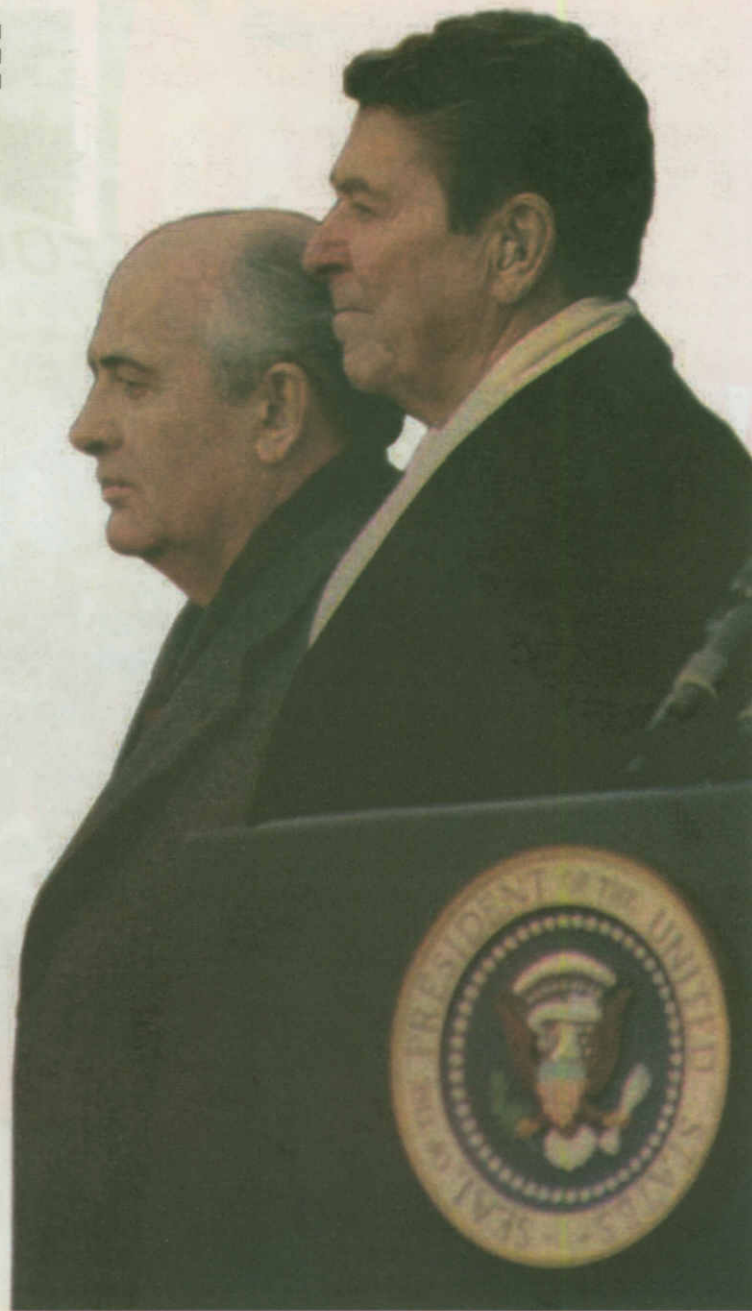
Os fatos indicam que existiram quatro grandes acontecimentos separados no tempo. Em primeiro lugar, a burguesia, por meio de seus agentes burocráticos, tomou o poder; em segundo lugar, uma vez no poder, iniciou o desmonte dos restos do Estado operário; em terceiro lugar, as massas iniciaram suas grandes mobilizações contra esses novos Estados burgueses e seus governos e, em quarto lugar, na maioria dos mais importantes países, os regimes stalinistas foram derrubados e surgiram em seu lugar novos regimes democrático-burgueses.

CONFUSÃO

A falta de clareza sobre os diferentes momentos dos chamados "processos do Leste" foi e continua sendo fonte de enormes confusões. Normalmente se organizam intermináveis debates sobre o signo dos acontecimentos. E surge inevitavelmente a pergunta: do ponto de vista dos interesses dos trabalhadores, o que ocorreu no Leste europeu foi positivo ou negativo? Esse tipo de pergunta normalmente leva implícita uma confusão. Se crê que foram as mobilizações que, em sua luta contra a burocracia, acabaram derrubando o que restava dos Estados operários. Algo assim como "jogaram a criança junto com a água suja da bacia". Mas isso não foi assim. Podia ter sido assim, essa possibilidade esteve colocada na Polônia no início dos anos 80, mas nesse último processo não foi assim.

Se observamos os acontecimentos do ponto de vista histórico, podemos ver que, durante várias décadas, houve inúmeras tentativas de expulsar a burocracia. Essas tentativas foram derrotadas, a burocracia não foi expulsa do poder e acabou por restaurar o capitalismo. Esse fato, sem dúvida alguma, foi sumamente negativo. É, em si mesmo, a máxima expressão da crise de direção revolucionária. Se a história tivesse parado ali, hoje estaríamos possivelmente diante de uma das maiores derrotas da história do proletariado mundial. Mas a história não parou por ali. Depois que a burguesia retomou o poder, as massas foram às ruas e derrubaram seus agentes e, junto com eles, os regimes ditatoriais, stalinistas, de partido único, e isso é claramente positivo.

Se pretendemos localizar um ponto de partida desse movimento, vamos encontrá-lo nos distúrbios nacionalistas que ocorrem no Cazaquistão, em dezembro de 1986, ou seja, quase dois anos depois que o "renovador" Gorbachev chegou à secretaria-geral do PCUS e quase um ano depois que a Perestroika começou a ser aplicada. A localização desses fatos no tempo tem, como veremos mais adiante, uma grande importância.

A derrubada do aparato stalinista é uma imensa vitória da classe operária mundial, tão ou maior que a derrota do fascismo durante a Segunda Guerra Mundial. A falta de uma direção revolucionária fez com que a derrubada dos regimes stalinistas desse lugar a regimes democrático-burgueses e não a novas ditaduras revolucionárias do proletariado, mas esse fato não nos pode levar a dizer que por isso estamos diante de uma derrota. Pelo contrário, a existência dos novos regimes democrático-burgueses é a expressão de uma vitória distorcida das massas. Mas por que normalmente, dentro do trotskismo principista, se opina o contrário? Porque se parte da falsa idéia de que as massas derrubaram uma ditadura burocrática do proletariado e colocaram em seu lugar um regime democrático-burguês, e isso não é assim. As massas derrubaram ditaduras burguesas e isso foi uma vitória colossal. Mas, por falta de uma direção revolucionária, a burguesia e seus agentes acabaram impondo regimes democrático-burgueses.

Gorbachev e Ronald Reagan, 1987

Por isso, foram revoluções políticas triunfantes, o que Trotsky não havia previsto para o Estado operário, porque esses Estados já não existiam, e sim revoluções similares (não na forma, mas no conteúdo) às que ocorreram na América Latina na década de 80. São revoluções políticas e não sociais porque os Estados não mudaram seu caráter de classe. Eram burgueses e continuaram sendo burgueses. Mas eram ditaduras, nas quais os trabalhadores não tinham qualquer liberdade, e agora são regimes democrático-burgueses nos quais os trabalhadores conquistaram algumas liberdades.

Essas questões ficaram bastante confusas porque a restauração do capitalismo e a queda dos regimes stalinistas foram seguidas por uma brutal campanha ideológica do imperialismo e, durante a maior parte da década de 90, um importante refluxo. Mas esta situação está mudando e isso recoloca o debate em um novo patamar.

AS INSTITUIÇÕES do Estado soviético estavam (a partir de 1986) a serviço da restauração do capitalismo, ou seja, do restabelecimento das relações de propriedade e de produção capitalistas

A LUTA ATUAL

Nos últimos dois ou três anos, as massas do Leste europeu estão voltando a entrar em cena e não o fazem a partir das derrotas do período anterior, e sim das vitórias. São as importantes mobilizações da Alemanha, que unem os operários dos dois setores; são as mobilizações dos mineiros polacos, que se apóiam nas liberdades conquistadas para mobilizar-se e ocupar Varsóvia. São também as mobilizações nos países onde ainda existiam ditaduras capitalistas stalinistas e as massas, apoiando-se nas vitórias dos outros países, foram às ruas para derrubá-las.

O PSTU NO ATO DO DIA 17

***YARA FERNANDES**, da redação*

A marcha do dia 17 foi um importante marco na reorganização do movimento após a decadência da CUT como direção dos trabalhadores. Além disso, foi também um grande momento para a visibilidade e construção do PSTU.

O partido foi a força política que jogou mais peso e teve uma aparição maior e mais organizada. Suas faixas e as bandeiras vermelhas puderam ser vistas ao longo de toda a marcha, muitos ativistas exibiam no peito adesivos do PSTU chamando o "Fora Todos", também chamado pelos milhares de panfletos distribuídos com a política do partido. Jornais e materiais foram vendidos e a militância participou com muita animação na marcha, com refrões contra o governo e a oposição burguesa.

O mais importante sobre a participação do PSTU no ato do dia 17 foi o partido ter lançado publicamente o chamado "Fora Todos! Fora Lula, Congresso, PT, PSDB, PFL... Pela construção de uma greve geral!". Esse chamado é importante, pois, na maior crise política do país, no qual a população acredita cada vez menos nas instituições e nos "políticos", o PSTU mostra que é diferente dos outros partidos e que não defende uma saída por dentro do regime democrático-burguês, mas quer construir a saída com as lutas da classe trabalhadora.

Enquanto os partidos burgueses costuram uma saída institucional junto com os governistas por dentro da CPI, enquanto o restante da esquerda busca uma saída por dentro do regime por meio de eleições antecipadas ou do impeachment, o PSTU vai ao ato e diz que a alternativa deve surgir das lutas.

O chamado do partido pelo "Fora Todos!" foi repetido por toda a marcha e ficou tão marcado que muitos meios de comunicação batizaram a marcha de "Marcha do Fora Todos".

Zé Maria deixou isso claro em seu discurso. "*Não é desse Congresso corrupto nem das eleições que vai surgir a alternativa para o país. É preciso botar pra fora todos eles, PT, PSDB, PFL, Congresso, governo, pois todos são iguais. A alternativa que precisamos construir para mudar o país é uma alternativa da classe trabalhadora, surgida num amplo processo de mobilizações*", disse Zé.

Logo após a grande manifestação, o partido realizou uma plenária com simpatizantes, na qual Zé Maria fez um convite para que se somem às fileiras do PSTU. O convite, entretanto, estende-se não só aos que foram ao ato, mas a todos que, diante do ceticismo da atual conjuntura e das traições do PT, da CUT e da UNE, querem dar parte de suas vidas para tentar mudar os rumos da História. Sem dúvida, o dia 17 foi um capítulo importante do início dessa mudança...